

EDITORIAL

UM ET NO PLANETA OAB

Por várias vezes me pego refletindo sobre a forte possibilidade de que eu seja um ser extraterreno. Uma vez, acredite, uma paranormal me disse isto. Ela leu meu “Mapa Astral” e concluiu que eu vinha de outra galáxia. Jovem na época, cheguei a questionar se ela poderia me dizer de que planeta eu seria. Ela respondeu que sua para normalidade não alcançaria tal capacidade de consulta, orientando-me a procurar um astrólogo ou mesmo um ufólogo que dominasse o tema com maior profundidade.

Nas eleições de 2009, em que disputei a presidência da seccional com Wadih e Lauro, já criticava muito as pessoas que usam a OAB como trampolim político. Em 2012, Felipe e Carmen de adversários, cheguei a rogar uma praga para que todos que estiveram envolvidos com a OAB perdessem as eleições parlamentares. Dito e feito, vários deles perderam as eleições e a praga se consolidou até apuração das urnas nas ultimas eleições. Todos os advogados que fizeram parte de conselho ou direção da OAB e disputaram as eleições, simplesmente, foram atingidos pela maldita praga e, sequer, tiveram votos suficientes para suplência.

Não é admissível que alguém se aproveite de cargos e funções vinculadas ao conselho da OAB - eleitos por nós advogados - para ignorar nossas lutas e se beneficiar politicamente da entidade, candidatando-se a deputado, vereador. Não é justo que um representante da advocacia utilize-se das nossas prerrogativas para se envolver em política partidária.

A gente paga anuidade cara, trabalha sob pressão, convive com filas, desprezo de servidores, ignorância de juízes, mudanças da lei, falência ensino jurídico, dificuldades com processo eletrônico, cobrança de clientes, ausência de magistrados no interior, morosidade processual, enfim, enfrentamos mil adversidades. Aí, de três em três anos passamos por um processo eleitoral corporativo em que advogados

candidatos apresentam propostas e compromissos para melhoria da profissão. Daí, uma dessas criaturas – pensando no futuro e em se dar bem na vida – senta na cadeira de presidente da OAB e sai nomeando desembargadores para os Tribunais, reformando Subseções pelo interior, aparecendo na imprensa e usando de todas as prerrogativas possíveis e imaginárias para ficar ali o tempo necessário para se abraçar com alguma causa que o faça ficar mais conhecido ao tempo de candidatar-se a cargos públicos ou parlamentares.

Pior, ainda, inventa uma causa que a própria lei já deu por encerrada. Tenta resgatar moribundos envolvidos em torturas para processá-los. Inventava uma comissão que vai do nada a lugar nenhum. Se revolta com sua própria criatura, que lhe nega apoio. Usa o conhecimento adquirido e metade dos membros da entidade que ajudou a nomear para segui-lo em périplo pelo interior do estado em patente uso da máquina institucional em seu favor. Da prerrogativa, fruto da comissão que dirige, usa a imprensa para divulgar matérias sobre seus próprios feitos nesta tal luta inglória que o tempo já tomou conta de apagar das nossas memórias. Enfim, esteve na entidade por duas oportunidades com único objetivo de alcançar o parlamento. Lá implantou políticas de caráter partidário, cuja procedência todos nós sabemos a origem. E fez sucessor alguém que, também, segue na mesma direção em constantes contra golpes pois sempre disputaram o mesmo espaço físico e político no meio profissional.

A este tipo de pessoa que a OAB deve ser entregue? Estas pessoas que devem administrar a entidade? Estes mesmos indivíduos que vivem brigando pelo poder, ligados aos grandes escritórios, loucos por ocupar cargos públicos e partidários que devem cuidar de todos nós, profissionais do Direito? Este partido político que o Brasil inteiro anda rejeitando com veemência que deve estar na gestão da OAB? Os amigos daqueles criminosos que estão na cadeia condenados pelo Mensalão, que devem estar à frente da nossa entidade de classe?

Então, saibam, sou um ET com muita honra. Vim de outro planeta, sim. Do planeta em que os compromissos com a nossa classe estão sendo cumpridos desde 1982, quando me formei em Direito. Sou um extraterrestre, advogado e professor, que tenta resgatar a dignidade e a capacidade do profissional do direito poder advogar em

paz. Minhas promessas são de administrar a OAB como advogado que sou, defendendo as prerrogativas dos meus colegas de fórum – jamais – entregando-me a qualquer outra luta que não seja pela melhoria das atividades forenses e do ensino jurídico.

E nesta mesma oportunidade, aproveitamos para renovar a candidatura a OAB RJ ao Triênio 2016/2018 com a certeza de que estaremos unidos para salvar e proteger o “Planeta OAB” e para advocacia acreditar que, ainda, existem seres humanos que honram seus compromissos e promessas.